

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

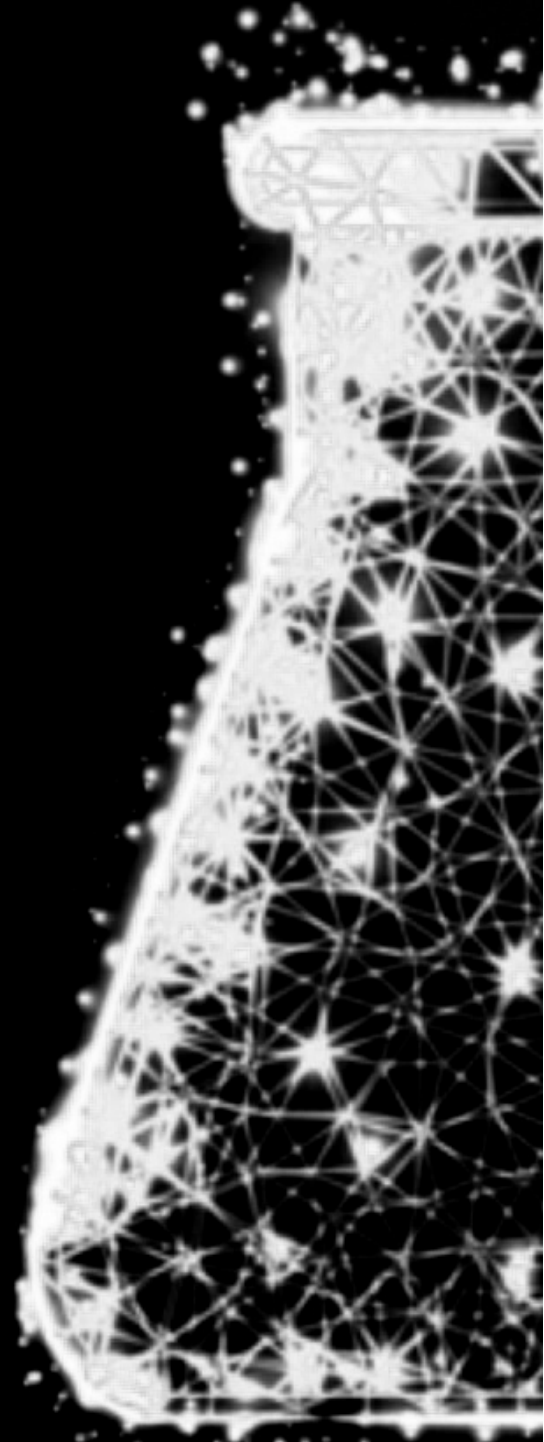


PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisa, saúde e graduação : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional : volume 3 [recurso eletrônico] / Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-704-4

DOI: 10.47094/ 978-65-5854-704-4

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermeiros e enfermagem. 3. Enfermagem Assistencial. 4. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 5. Observação em enfermagem.
I. Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Título.

CDD22: 610.73

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este e-book reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2022.1, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 124

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FUNDAMENTADA NA HUMANIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Ellen Cristina de Azevedo Santos

Geovana da Silva Lima

Kezia Julieta Oliveira Soares

Larissa Assis dos Santos

Renata Aragão Leite

Ulliene Maciel Barbosa

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/24-36

CAPÍTULO 237

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO EXAME PAPANICOLAU

Andréia Pinto Feitoza

Camila Dayane Do Nascimento Guimarães

Dalva Coelho De Souza

Danielle Cristinne Costa Barroso

Maria Ivana Belchior Da Silva

Stefany Falcão Lima

Wanna Krislen Batista Oliveira

Francisca Magda De Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/37-49

CAPÍTULO 350

O USO DA OZONIOTERAPIA COMO PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

Denise Mota Campos

Emilly Deçana Borges Garcia Serrão

Josiane da Silva Nascimento
Talitah Martins Nascimento
Valdeniza Dias de Souza
Valéria Tereza Pimentel Fonseca
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/50-59

CAPÍTULO 460

OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

Edi Mara do Rego Lima
Franciara Teles Batalha
Haryane Soriano da Silva
Kellem Silva Cerdeira
Leonardo Farias de Oliveira
Michelle Gomes Ferreira
Stefanne Aquino Cruz
Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/60-72

CAPÍTULO 573

VIOLENÇA OBSTÉTRICA E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Ramos de Sousa
Bruna Stefany Braz Nunes
Débora Cristina Gualberto Leonardo
Emerson Matheus Dos Santos Nascimento
Luana Gabrielle Pierre Da Silva
Mirielly Moraes Vieira
Nágila Monteiro Lucena
Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/73-84

CAPÍTULO 685

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Aguiar do Nascimento

Andreza de Amorim Viana

Heber Erlan Castro Pantoja

Izabelly Mendes da Cunha

Maria do Socorro Ferreira da Costa

Raquel Pereira Fleuri da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/85-98

CAPÍTULO 799

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO VOLTADA PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Cynthia Roberto do Carmo Furtado

Ialisson Caymmi Correa Castro

Olissandra da Costa Mendes

Adriana Ramos Brandão

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/99-109

CAPÍTULO 8110

AUDITORIA INTERNA DE CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A)

Adriano Marruche Martins

Alessandra Guimarães Cavalcante

Lorena Santos Nogueira

Maíra Marques de Souza

Maria Luiza Alves da Silva

Raphaelle Victoria Antunes da Silva

Sthephanie Moreno dos Santos

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xaviers

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/110-120

CAPÍTULO 9121

**MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS
MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS**

Alyci Christini Reis Ferreira

Jaqueline Cabral da Cunha

Luciana Melo Fabeni

Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/121-132

CAPÍTULO 10132

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO PRÁTICO**

Ariane da Costa Correia Lima

Celma França Moraes

Daniella Silva De Freitas

Felipe Aulerson Cardoso Baraúna

Júlia Stephanie Cruz Marinho

Pâmila Nascimento da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/132-143

CAPÍTULO 11144

**REVISÃO INTEGRATIVA: MOTIVAÇÕES MATEERNAS COMO FATOR RELACIONADO
AO DESMAME PRECOCE**

Cricia de Souza Cerdeira

Estelamares Freitas da Silva

Isabelly Aquino de Menezes

Rebeca Siza Negreiros da Silva

Roberta Chaves de Freitas

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/144-156

CAPÍTULO 12157

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES EM QUADRO DE SEPSIS

Andreza Maria Oliveira Costa

Julia Maria Brito Barbosa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Sheyla Alves Moreira

Tatiane Alves de Jesus

Thais Simões da Silva

Yorana Costa e Silva

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/157-167

CAPÍTULO 13168

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL À GESTANTE COM HIV

Ana Kelly Freitas Falcão

Bianca Reis da Rocha

Claudio Felipe Souza de Melo

Débora Martins Pantoja

Fernanda dos Santos

Lavinia Bindá França

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/168-180

CAPÍTULO 14181

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Adriénny Karoline Assis dos Santos

Elaine da Silva de Aquino

Jander Phillipe Diniz Figueiredo

Lariza da Silva Santos

Shaiene Azevedo de Souza

Zainy Alves da Silveira dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/181-190

CAPÍTULO 15191

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE DOS IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Ingrid Thais Soares Queiroz

Lucimara Furtado França

Nair Jaiza Pinheiro do Nascimento

Silvania Bezerra da Silva

Stefanny Pereira de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/191-205

CAPÍTULO 16206

PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson Ferreira Corrêa

Graziela Frota dos Santos

Lucas do Nascimento Lopes

Maria de Jesus Oliveira da Cunha

Raquel Gomes Batista

Rillari dos Santos Ferreira

Rosane Melo Freire

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/206-218

CAPÍTULO 17219

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Pinho Perna

Brunna Jeniffer Lopes de Souza

Karolina de Souza Rodrigues

Ketlen Lima de Oliveira

Leticia Fayanne Gama de Carvalho

Nilo da Silva Lemos

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/219-227

CAPÍTULO 18228

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS INDÍGENAS E SUAS DIFICULDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Pereira Seixas

Denise Mendonça Silva

Sabrina Jales Cavalcante

Sarah Thalita Rodrigues Campos

Thalia Mesquita Rodrigues

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/228-236

CAPÍTULO 19237

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas De Oliveira Pereira

Maira Cristina de Oliveira

Nayara Talita Penha Silva
Vitória Oliveira Martins
Viviane Barbosa de Souza
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/237-246

CAPÍTULO 20247

**AURICULOTERAPIA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA PARA
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Clarice Vargas Lins
Edmundo Mendonça de Queiroz
Helem Beatriz Américo da Silva
Leandro Yuri Monteiro Coelho
Rodrigo da Silva Montenegro
Tacianny Braga Soares
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/247-255

CAPÍTULO 21256

**CÂNCER DE COLO UTERINO: O CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO HUMANIZADO
PELA ENFERMAGEM**

Amanda Farias Saraiva
Ana Paula Figueiredo da Rocha
Isabelle Deborah Moraes Cabral
Thaís Colares do Nascimento
Thayanne Barbosa Ordones
Yara da Silva Sacramento
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/256-264

CAPÍTULO 22265

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erick Ivan da Silva Tavares

Gisele Moreira Ribeiro

Karine Lima Seixas

Misheila Aguiar de Freitas

Ricardo Felipe Pinto Albarado

Rosenatila Oliveira Lavareda

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/265-277

CAPÍTULO 23278

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alex Bruno De Sá Macêdo

Brenda Fabiana Falcão Sampaio

Francisco Whenthony Pires de Lima

Gabriel Protásio Paulino

Jéssica Lyandra Zukeyama de Oliveira

Solanilce Salomão da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/278-289

CAPÍTULO 24290

ENFERMAGEM O AUTISMO INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alessandra Ferreira Cavalcante

Antonia Larissa Maciel Silvestre

Gabriel da Silva Noronha

Mirlene Leite Lima

Thayse Santiago

Yasmim Andrade de Oliveira

Francisco Railson Bispo Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/290-301

CAPÍTULO 25302

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO AOS IDOSOS ASSOCIADO À ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz dos Anjos França

Kiara Feliciano de Sousa Pereira

Manuela Cruz Silva

Milena Moraes Lopes

Monique Ferreira de Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/302-311

CAPÍTULO 26312

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Alcimilian Reinaldo de Almeida

Brenda da Costa Lopes

Carine da Silva Bonet

Dubis del Rosario Mendez Luna

Vitória da Silva Sousa

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/312-321

CAPÍTULO 27322

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E DISPOSITIVOS INTERATIVOS

Alessandra Laureiro de Souza

Edson Victor Ferreira Damasceno

Simeony Braga de Oliveira

Thais Nogueira de Moura

Zidane Moura Gomes

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/322-334

CAPÍTULO 28335

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO HOSPITALAR AO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edivan Seixas Lima

Edriane Paloma Pedroza Braga

Emanuelle Pereira Marques

Estefane Correa Tavares

Julianne Mota da Silva

Milena Cordovil de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/335-344

CAPÍTULO 29345

PROPAGAÇÃO E MITIGAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Agi Araújo Queiroz

Ivan Luis Cerdeira Pinto Junior

Jonatan Afranio dos Santos Castro

Lidiane Miranda Melo

Tiago Moura Maciel

Victor Lima Costa

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/345-356

CAPÍTULO 30357

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTILO DE VIDA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO PARA HIPERTENSÃO

Victória Villar Viana

Noeli das Neves Toledo

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/357-368

CAPÍTULO 31369

AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA OS BENEFÍCIOS DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E DO EXERCÍCIO FÍSICO AO PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Auderlan Jorge Santos Viana

Ely Maurício Cardoso

Leonardo Alves Costa Cunha

Ricardo de Jesus Medeiros Júnior

Sabrina Estelita Sombra Rebelo

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/369-382

CAPÍTULO 32383

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adryanny Kelly Nascimento Barreto

Jonatha Caleb Ramalheira de Andrade

Rafael Lima De Souza

Suelem Costa De Lima

Vitoria Mariana de Paula Magalhães

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/383-396

CAPÍTULO 33	396
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Emilly Cristina Monteiro de Souza	
Ketlen Alves da Cruz	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/396-403	
CAPÍTULO 34	404
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Alice Gabriela Oliveira do Nascimento	
Beatriz Fonseca da Costa Pinto	
Evelyn Thais Siqueira dos Santos	
Isabelle Botelho da Silva	
Karoline Ribeiro Sarmento	
Stephanie Rillari de Sousa Pereira	
Sara Helen Alves Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/404-415	
CAPÍTULO 35	416
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO MELHOR EM CASA PARA O IDOSO	
Adriana dos Santos Nunes	
Elisângela Mamede da Costa	
Ivick Oliveira Gomes	
Karoline Gomes Lira	
Liris Karen Rodrigues Cavalcante	
Francisco Railson Bispo de Barros	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/416-426	

CAPÍTULO 36427

CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO SOB CUIDADO DOMICILIAR

Cleidiele Viana de Freitas

Jessica Nascimento Eufrazio

Marcela Mendes de Sena

Maria Miracélia Oliveira Abreu

Moacir Victor Artiagas Sabino

Raimunda da Cunha Moraes

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/427-436

CAPÍTULO 37437

DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hanna Leticia Mendonça dos Santos

Hellen Albuquerque Basilio

Jeovana da Silva Souto Maior

Kaila Vitória Rabelo Martins

Larissa Pereira Pinto

Silvia Andrea do Nascimento dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/437-446

CAPÍTULO 38447

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO SUPORTE A CRIANÇA E SEUS FAMILIARES APÓS DIAGNÓSTICO

Ana Beatriz da Fonseca Batista

Andrienne Serrão de Araújo

Bruna Lima Dos Santos

Deiseane Medeiros Martins Carmim

Dhenny Heirry Oliveira de Queiroz

Lidiane Paz Pereira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/447-456

CAPÍTULO 39457

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

André da Silva Moreira

Arliston de Souza Guilherme

Christie Maria dos Santos Brito

Jane Lady Oliveira Carvalho

Sâmia da Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/457-471

CAPÍTULO 40472

OS IMPACTOS DA PANDEMIA CAUSADOS PELA COVID-19 NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Alessandra Serrão Alcântara

Andreza Matos da Silva

Bibiane Castro do Nascimento

Daniele Jakeline Pinto Lima

Débora Pinheiro da Silva

Francinei Lafite de Paiva

Lucelia Fabiana Matos Antunes

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/472-490

CAPÍTULO 41491

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia da Silva Neto

Edney Pereira Barbosa
Izaquiel Pissanga Lima
Oliver Pantoja Menezes
Priscila Gomes dos Santos
Vitória Maria da Silva Figueira
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/491-500

CAPÍTULO 42501

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES OCORRIDOS NA INFÂNCIA

Arihoston Norton Oliveira de Sales
Cleane Freitas da Silva
Michelle Bittencourt Amara
Taciana Guimarães da Silva Campos
Raylena Angeli Ferreira Sousa
Valéria Eduarda Taveira Moraes
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/501-510

CAPÍTULO 43511

**SEGURANÇA DO PACIENTE: O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

Chrystianne da Silva Oliveira
Daniel Assunção Pessoa
Polyanna de Souza da Silva
Samara Jayne Costa Trindade
Sarah Maués Monteiro
Sorlei de Souza Beltrão
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/511-521

CAPÍTULO 44522

LEVANTAMENTO DE DADOS DOS SISTEMAS DE GERENCIAMENTO UTILIZADOS NOS COMPLEXOS REGULADORES DE URGÊNCIA NO AMAZONAS

Anderson da Silva Castro Martins

Isaias Souza Diniz

José de Queiroz Ferreira Neto

Lucas Dos Santos Feijó

Raquel Sampaio Amazonas dos Santos

Vinícius Jacquiminouth Vizzoni

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/522-535

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES EM QUADRO DE SEPSE

Andreza Maria Oliveira Costa¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/3491527496176334>

Julia Maria Brito Barbosa²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8232580878695957>

Murilo Henrique Nascimento Araújo³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9163112879039416>

Sheyla Alves Moreira⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2909106198635751>

Tatiane Alves de Jesus⁵

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/9453105563532881>

Thais Simões da Silva⁶

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/1542727072123502>

Yorana Costa e Silva⁷

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<https://orcid.org/0000-0002-4676-6234>

Wivianne Lima Brito Goes⁸

Orientadora e Docente do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2485328437776710>

RESUMO: **Objetivo:** identificar na literatura científica a importância da atuação da enfermagem no diagnóstico de pacientes que apresentam quadro de sepse. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa com levantamento dos dados bibliográficos realizados através de pesquisas nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed; Scientific Electronic Library Online (Scielo). Para a construção da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia População Interesse Contexto (PICO). Foram considerados como critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra, no período entre 2017 a 2022. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam no tema e literaturas cinzentas. **Resultados:** nesta revisão foram selecionados sete artigos, e todos foram identificados na base de dados do LILACS. No que tange ao desenho dos estudos, três eram descritivo com abordagem qualitativa, um com abordagem quantitativa, um transversal e quantitativo, um com pesquisa metodológica e um com coorte metodológico. **Considerações Finais:** constatou-se, nesta revisão integrativa, a extrema importância do diagnóstico antecipado da sepse através da equipe de enfermagem, contudo, foi identificada a falta de preparo dos profissionais perante os casos de sepse. Sendo assim, é fundamental a constituição da educação continuada embasada nos protocolos institucionais de sepse, juntamente com programas de sensibilização e qualificação da equipe de enfermagem.

DESCRITORES: Sepse. Enfermagem. Diagnóstico.

NURSING PERFORMANCE IN THE EARLY DIAGNOSIS OF PATIENTS WITH SEPSIS

ABSTRACT: **Objective:** to identify in the scientific literature the importance of nursing performance in the diagnosis of patients with sepsis. **Methodology:** it is an integrative review with a survey of bibliographic data carried out through searches in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), by consulting the Virtual Health Library (VHL); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), accessed through the PubMed portal; Scientific Electronic Library Online (Scielo). To construct the research question, the Population Interest Context (PICO) strategy was used. The following inclusion criteria were considered: articles in English, Portuguese and Spanish, available in full, in the period between 2017 and 2022. Those that did not fit the theme and gray literature were excluded. **Results:** this review, seven articles were selected, and all were identified in the LILACS database. Regarding the design of the studies, three were descriptive with a qualitative approach, one with a quantitative approach, one with a transversal and quantitative approach, one with methodological research and one with a methodological cohort. **Final Considerations:** in this integrative review, the extreme importance of early diagnosis of sepsis through the nursing team was found, however, the lack of preparation of professionals in the face of sepsis cases was identified. Therefore, it is

essential to establish continuing education based on institutional protocols for sepsis, along with awareness programs and qualification of the nursing team.

DESCRIPTORS: Sepsis. Nursing. Diagnosis.

INTRODUÇÃO

Sepse, também conhecida como infecção generalizada, inicia-se com uma síndrome da resposta inflamatória sistêmica onde ocorre uma inflamação que desencadeia um processo infeccioso, podendo atingir inicialmente um órgão e, posteriormente, ocorrendo a disseminação para demais partes do corpo (ALENCAR; SOUZA, 2021).

A sepsé pode ser definida como uma disfunção orgânica com perigo à vida causada por uma resposta desregulada à infecção. Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), a sepsé, por ano, mata 11 milhões de pessoas, estima-se que pelo menos 240 mil mortes por ano são atribuídas a ela, tornando-se a maior causa de mortes (FUCHS, 2021). De acordo com a OMS, foram registrados 31 milhões de casos, com evolução a óbito de 6 milhões de pessoas, sendo por isso, considerada mundialmente um problema de saúde (ILAS, 2019).

A Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) é diagnosticada pela presença de no mínimo dois dos sinais dos critérios de resposta inflamatória sistêmica, dessa maneira, o SRIS ainda permanece tendo valor como instrumento de triagem, porém não persiste mais como método para identificação da presença de sepsé (ILAS, 2018).

Segundo o Protocolo de Sepsé, quando identificado alteração em dois ou mais sinais, é importante que o profissional de saúde fique alerta para um possível quadro infeccioso. Dessa forma, o diagnóstico de sepsé é feito quando há infecção suspeita ou confirmada, utilizando-se como base o escore SOFA (Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment). O escore SOFA tem a finalidade de realizar uma avaliação objetiva da extensão e da gravidade de cada órgão, se somar dois pontos ou mais pode-se presumir ou confirmar o quadro de sepsé (ILAS, 2018).

A identificação precoce de um quadro de sepsé ainda é um dos grandes desafios encontrados nos ambientes hospitalares, uma vez que a identificação desse quadro exige conhecimentos apurados, dado que os sinais podem facilmente serem confundidos com indicadores de outros processos não infecciosos (ILAS, 2019). Assim, o papel do enfermeiro é muito importante, pois é ele quem identifica os primeiros sinais indicadores de um possível quadro de sepsé através da triagem na fase da síndrome da resposta inflamatória sistêmica e do escore SOFA.

Frente a esse problema faz-se necessário educar e orientar toda a equipe de saúde acerca do assunto, principalmente para o enfermeiro, uma vez que, o cuidado de enfermagem é essencial por sempre estar avaliando os sinais e sintomas dos pacientes. Portanto, uma equipe de enfermagem mais capacitada em um possível quadro de sepsé

torna-se essencial para um diagnóstico precoce e correto, diminuindo o risco de mortalidade. Em vista disso, este estudo teve por objetivo identificar na literatura científica a importância da atuação da enfermagem no diagnóstico de pacientes que apresentam quadro de sepse.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa organizada em seis etapas: 1) construção da questão norteadora; 2) designação das bases de dados e métodos para inclusão e exclusão de estudos; 3) designação das ideias a serem retiradas dos estudos escolhidos; 4) análise dos estudos inseridos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) exposição/divulgação dos resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Para a construção da questão de pesquisa, foi utilizada a estratégia População Interesse Contexto (PICo). Dessa maneira segue a estrutura: P (população) - sepse; I (interesse) - enfermagem; Co (contexto) – diagnóstico (LOCWOOD et al, 2017). Nesse contexto, elaborou-se a seguinte questão: Qual a importância da atuação da enfermagem no diagnóstico precoce em pacientes que apresentam quadro de sepse?

O levantamento dos dados bibliográficos aconteceu em março de 2022, através de pesquisas nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada por meio do portal PubMed; Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos em inglês, português e espanhol, disponíveis na íntegra, no período entre 2017 a 2022. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam no tema e literaturas cinzentas. Para a pesquisa nas bases de dados foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e análogos no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH), dentro de cada conjunto da estratégia PICo, e, em sequência, cruzados com o conector booleano AND, conforme Tabela 1.

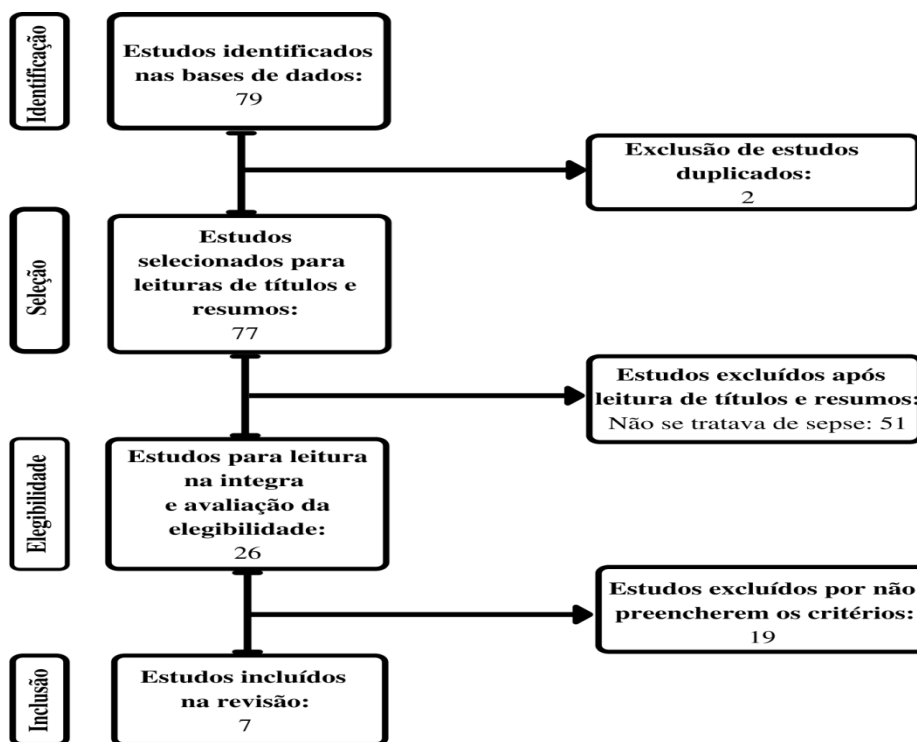
Tabela 1: Estratégias de busca realizadas nas bases de dados com os Descritores em ciências da Saúde e seus equivalentes em língua inglesa ao Medical Subject Headings, Manaus, AM, Brasil, 2022.

Estratégia de busca	PICo	DeCS	MeSH
1	P	Sepse	Sepsis
2	I	Enfermagem	Nursing
3	Co	Diagnóstico	Diagnosis
RESULTADO DA BUSCA – 1 AND 2 AND 3			

Para extração de dados e síntese dos artigos selecionados, foi empregado o instrumento de coleta elaborado pelos autores e extraído as seguintes informações: título da pesquisa, idioma, ano de publicação, bases de dados, objetivo da pesquisa, referencial

teórico e desfecho. Constataram-se 79 publicações, sendo que após verificação dos critérios de inclusão e exclusão, foram definidos 07 artigos para a amostra desta revisão. Para designação das publicações, utilizou-se as instruções do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma metodológico para seleção dos estudos de acordo com o modelo Prisma, Manaus, AM, Brasil, 2022.



Foi elaborado um levantamento crítico e reflexivo, examinando explicações para os resultados dos estudos distintos, subsequentemente sendo efetuada uma análise qualitativa e descritiva, levando em consideração as temáticas tratadas nos estudos. Por referir-se de revisão integrativa, a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, todavia permaneceram conservadas as ideias dos autores das publicações empregadas no desenvolvimento deste estudo.

RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 07 artigos, dos quais sete (100,0%) foram identificados na base de dados do LILACS. Desses, seis (85,68) tinham sido publicados em periódicos de enfermagem e um (14,28%) em revistas interdisciplinares de saúde. Os textos incluídos foram inscritos, cinco (71,4%) em língua portuguesa e dois (28,56%) em língua inglesa. Em relação à categoria profissional dos autores, cinco (71,4%) artigos foram

escritos apenas por enfermeiros, um (14,28%) por enfermeiros em parceria com psicólogo e um (14,28%) por enfermeiros em parceria com biólogos.

No que tange ao desenho dos estudos, três (42,84%) eram descritivo com abordagem qualitativa, um (14,28%) com abordagem quantitativa, um (14,28%) transversal e quantitativo, um (14,28%) com pesquisa metodológica, um (14,28%) com coorte metodológico. Quanto ao nível de evidência, seis (85,68%) publicações foram classificadas com nível IV e um (14,28%) como nível III. Os artigos selecionados podem ser encontrados no quadro abaixo.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos na revisão, Manaus, AM, Brasil, 2022.

ORDEM	TÍTULO	ATORES/ ANO	OBJETIVO	DESFECHO
A1	Are nurses updated on the proper management on patients with sepsis	G O U - LART et al. (2019)	Avaliar o conhecimento dos enfermeiros que atuam nas enfermarias sobre as definições de Sepsis-3 e as atualizações da Surviving Sepsis Campaign.	Os enfermeiros não possuem conhecimento satisfatório para identificar, tratar e manejar adequadamente a sepse. Há necessidade de maiores incentivos profissionais, institucionais e políticos, com vistas à implementação de uma educação permanente e um protocolo de sepse.
A2	Construção e validação de um cenário de simulação sobre sepse: estudo metodológico.	C A R - VALHO; Z E M - -MASCA- RENHAS (2020)	Para construir, validar e testar um cenário de simulação clínica de alta fidelidade para sepse e gerenciamento.	A simulação validada do cenário deverá ser um instrumento facilitador para educadores e profissionais do núcleo de educação permanente/continuada de instituições de ensino e saúde.
A3	Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse	SOUSA et al. (2021)	Identificar dificuldades de enfermeiros para o reconhecimento e manejo da sepse e choque séptico.	Verifica-se, pela fala dos entrevistados, que falta atualização desde a formação profissional à educação permanente, assim como a necessidade de implementar protocolos institucionais para o adequado enfrentamento da sepse.
A4	Fatores de risco para morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva	P R A - DO et al. (2018)	Determinar os principais fatores de risco para a morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva.	Demonstrou que os pacientes sépticos com uma fonte abdominal de infecção e usando vasopressores apresentaram maior risco de morte durante a permanência na unidade de terapia intensiva, enquanto pacientes traqueostomizados tiveram melhores chances de sobrevivida.

A5	O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem a sepse.	OLIVEIRA et al. (2019)	O objetivo do estudo foi descrever os sinais e sintomas antecedentes de sepse em pacientes internados na Clínica Médica de um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro, os quais são identificados por uma Enfermeira; analisar como o Enfermeiro correlaciona os sinais e sintomas com Sepse-1, Sepse-2 e Sepse-3.	Os Enfermeiros estão cientes de que a sepse é um problema de saúde e que prestam assistência direta ao paciente, portanto, é importante identificar os sinais e sintomas que antecedem para oferecer uma assistência de qualidade e contribuir para a redução de novos casos.
A6	Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com Suspeita de sepse e choque séptico em emergência hospitalar.	LOHN et al. (2022)	Analisar características clínicas, demográficas e conformidade com a “Campanha Sobrevivendo à Sepse” nos casos suspeitos ou confirmados de sepse e choque séptico registrados em prontuários de uma emergência hospitalar.	O conhecimento das características epidemiológicas dos casos de sepse e choque séptico suspeitos ou confirmados demonstrou que a prática clínica dos profissionais envolvidos não estava em conformidade com as condutas preconizadas pela Campanha Sobrevivendo à Sepse.
A7	Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte	LIMA et al. (2020)	Identificar a compreensão dos enfermeiros de um hospital escola de grande porte de uma capital brasileira a respeito da sepse e choque séptico.	Ficou evidenciado que os participantes tiveram uma visão geral adequada, porém rasa. Aponta-se algumas fragilidades relacionadas à formação acadêmica e o papel das instituições nessa questão.

DISCUSSÃO

Sousa et al. (2021) revelou que é de suma importância o diagnóstico precoce da sepse pela equipe de enfermagem, uma vez que isso influencia no prognóstico do paciente e pelo fato de o enfermeiro junto com a equipe de técnicos serem os profissionais de saúde que mais têm contato direto com o paciente. Ademais, é necessário que esses profissionais sejam capacitados, entretanto as barreiras enfrentadas para capacitar a equipe ainda se perpetuam. Lohn et al. (2022), também corrobora com Sousa, no sentido de que o enfermeiro possui um papel significativo na identificação precoce, prevenção e controle da sepse, impossibilitando a evolução do quadro da doença para choque séptico e colaborando na

redução da morbimortalidade. Vale lembrar que os enfermeiros precisam estar devidamente qualificados para identificar os sinais de alerta e sinalizar o médico responsável em tempo hábil.

Ainda, de acordo com Lohn et al. (2022) o enfermeiro, enquanto gerente da equipe de enfermagem, tem papel fundamental no manejo da sepse, assegurando as intervenções necessárias com agilidade. De modo, que o mesmo exemplifica as seguintes condutas: coleta de sangue para gasometria arterial, acionar os profissionais do laboratório de modo a sobrepor coleta de exames laboratoriais; realizar coleta de hemocultura, administração do antibiótico prescrito, puncionar acesso venoso que seja calibroso com finalidade para reposição volêmica; iniciar antecipadamente, aplicação de drogas vasoativas.

Sousa et al. (2021), ressalta que apesar de serem preconizados a utilização de diversos exames para detecção do diagnóstico de sepse, ainda não existe nenhum marcador bioquímico que contribua na identificação do diagnóstico. Para Oliveira (2019), o fato de a sintomatologia não ser específica, acarreta em dificuldades de identificação precoce deste problema, pois cada indivíduo pode apresentar características diversas, com particularidade para os extremos da idade. Logo, essa condição se caracteriza de forma mais complicada na identificação precoce da síndrome.

Nesse contexto, os autores concordam que a atenção dispensada apenas para a verificação dos sinais vitais é um dos principais pontos preocupantes no que tange à eficiência na identificação de um possível quadro de sepse, uma vez que, as análises clínicas dos exames laboratoriais, como o leucograma, são parâmetros imprescindíveis para prestar uma assistência de enfermagem eficaz e capacitada.

Segundo Lima et al. (2020), no seu estudo refere-se que os enfermeiros não souberam explicar de forma clara a nova classificação de sepse e choque séptico, evidenciando que não conseguem identificar a diferença entre ambos. Em contrapartida, quando indagados referente ao conceito de sepse, notou-se que os enfermeiros entrevistados em sua pesquisa, tinham uma visão, que em geral é satisfatória no que diz respeito à compressão da sepse como uma infecção sistêmica ou generalizada com disfunção orgânica.

Referente aos pacientes em terapia intensiva, Prado et al. (2018), frisa que em relação ao diagnóstico precoce de sepse, a equipe multiprofissional deve executar um exame físico de excelência, dando início ao tratamento nas primeiras 3 horas posteriores à identificação da sepse, pois as mesmas são chamadas de “horas de ouro”. Por outro lado, relata que, embora existam progressos em relação ao atendimento e no manejo, a sepse continua sendo um obstáculo nas unidades de terapia intensiva. Um exemplo desse desfecho é o retardamento na administração de vasopressores em pacientes com choque séptico, pois isso ocasiona no paciente agravamento de descompensação clínica, elevando assim a mortalidade.

A importância da finalidade na educação continuada, no que diz respeito à promoção de análise da prática profissional, colabora para um modelo assistencial de melhor qualidade (SOUSA et al., 2021). Além disso, Goulart et al. (2019) em sua pesquisa, também enfatiza sobre a relação conhecimento x capacitação, pois evidenciou que o conhecimento dos enfermeiros sobre a temática estava insatisfatório em relação ao manejo e identificação da sepse. Certamente isso se fundamenta em razão de uma possível educação permanente falha. O que indica a necessidade imediata de investimentos no avanço perene desses profissionais. Lima et al. (2020), concorda com os demais autores e afirma que é importante encorajar aperfeiçoamentos nos programas de educação continuada e protocolos institucionais na gerência da sepse.

Carvalho; Zem-Mascarenhas (2020), identificou esse desconhecimento por parte dos profissionais enfermeiros e acadêmicos de enfermagem acerca da sepse e enalteceu que esses profissionais necessitam de cautela para detectar precocemente a sepse e, dessa forma aumentar a sobrevivência do paciente. Isto porque já na primeira hora da administração da primeira dose do antibiótico diminui os riscos de mortalidade, quando comparados à administração do antibiótico dentro das primeiras seis horas. Nesse cenário, para a segurança dos pacientes, deve conter uma assistência que não contenha riscos e fornecer profissionais qualificados.

Conforme esse mesmo autor, a taxa de mortalidade nas instituições hospitalares públicas no Brasil eram mais altas quando comparadas às instituições hospitalares privadas, tendo como principal causa atraso na identificação de pacientes com sepse. Sendo assim, deve-se oferecer treinamentos com a finalidade de aperfeiçoar o reconhecimento da sepse com ênfase no diagnóstico precoce para aprimorar o serviço nos hospitais públicos.

Em síntese, fica elucidado que o compromisso das instituições públicas e particulares não é apenas observar os pacientes que já estão diagnosticados com sepse. Portanto, levando em consideração a seriedade da sepse, as instituições de saúde devem fornecer programas de aprimoramento de qualidade, efetuar protocolos clínicos de suspeita de sepse, qualificar os profissionais no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de sepse, com o propósito de interceder favoravelmente no prognóstico e atuar na assistência fundamentada em evidência (LOHN et al., 2022).

Em concordância, todos os autores, enfatizam a relevância de realizar a promoção da educação continuada com a segurança no desempenho dos mais adequados cuidados, fundamentados em evidências e no conhecimento mais recente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, nesta revisão integrativa, a extrema importância do diagnóstico antecipado da sepse através da equipe de enfermagem, contudo, foi identificada a falta de preparo dos profissionais perante os casos de sepse. Vários métodos foram sugeridos

pelos autores para o reconhecimento precoce dos pacientes em estado de sepse, o que resulta em melhores resultados aos clientes.

Durante a pesquisa averiguou-se a existência de poucos artigos relacionados a equipe de enfermagem e o diagnóstico da sepse, o que dificultou a busca por novos conhecimentos e opiniões. Por meio deste estudo, foi possível verificar que uma parte dos enfermeiros não detinha o conhecimento sobre a definição de sepse e suas manifestações, outra parte dos profissionais de enfermagem tinha o discernimento de seu conceito, porém não haviam adquirido o aprendizado do tratamento da sepse.

Através de análise sobre o conhecimento dos enfermeiros a respeito da sepse, nota-se a necessidade de propagar as informações sobre a mesma. Sendo assim, é fundamental a constituição da educação continuada embasada nos protocolos institucionais de sepse, juntamente com programas de sensibilização e qualificação da equipe de enfermagem. Mediante a isto, será possível o desenvolvimento e preparo da equipe, estando mais capacitada para a resolução de um caso de sepse.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C.G.; SOUZA, H. P. **Medicina de Emergência**: abordagem prática. 15 ed. Editora Manole, São Paulo, 2021.

CARVALHO, L.R.; ZEM-MASCARENHAS, S.H. Construção e validação de um cenário de simulação sobre sepse: estudo metodológico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.54, novembro 2020.

FUCHS, A. Sepse: a maior causa de mortes nas UTIs. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/sepse-maior-caoa-de-morte-nas-utis>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GOULART, L.S. et al. Are nurses updated on the proper management of patients with sepsis?. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.**, v.23, n.4, agosto 2019.

Implementação de protocolo gerenciado de sepse. Instituto Latino Americano de Sepse. Disponível em: <<https://www.ilas.org.br/materiais-adulto.php>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LIMA, J.C.C. et al. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. **Revisa**, v.9, n.52, p. 254-251, 2020.

LOCWOOD, C. et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. **Joanna Briggs Institute**, 2017.

LOHN, A. et al. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com suspeita de sepse e choque séptico em emergência hospitalar. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v.25, p. 1-10, fevereiro 2022.

Mortalidade por infecção generalizada dobra em hospitais públicos. Instituto Latino Americano de Sepse. Disponível em:<<https://ilas.org.br/interacao/?p=332>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OLIVEIRA, S.C. et al. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermagem. **Rev. Pesqui.**, Rio de Janeiro, v.11, n.5, p. 1307-13011, outubro-dezembro 2019.

PRADO, P.R. et al. Fatores de risco para morte em pacientes com sepse em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene**, v.19, janeiro-dezembro 2018.

SOUSA, T.V. et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse. **J. Nurs. Health**, v. 11, n.3, agosto 2021.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v.52, n.5, p. 546-553, 2005.

Índice Remissivo

A

- Abandono 25, 34, 36, 153, 286
Aborto 107, 121, 123, 127
Abuso sexual 25
Acidentes 503, 509, 510
Acidentes de trânsito 502
Acidentes domésticos 503
Acidentes infantis 502, 503, 504, 507
Ações de enfermagem 371
Acolhimento da criança no contexto hospitalar 337, 339
Acolhimento da enfermagem 258, 259
Acolhimento humanizado 257
Acupuntura 249, 250, 253, 254, 315, 318, 320
Administração de serviços de saúde 524, 527
Afogamento 502, 506, 508, 509, 510
Agilidade da assistência 523
Aleitamento materno 124, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 463, 466
Alimentação saudável 46, 91, 216, 393, 458, 460, 463
Amamentação exclusiva 145, 147, 151, 157
Anemia 123, 183, 188, 191, 459, 468
Anemia falciforme (af) 182
Ansiedade 201, 249, 250, 253, 254, 255, 293, 300, 315, 318, 320, 323, 325, 331, 333, 334, 391, 440, 445, 476, 485, 488, 489
Assistência à criança autista 292, 293, 296, 301
Assistência de enfermagem 24, 30, 32, 35, 48, 87, 88, 92, 93, 104, 109, 117, 165, 169, 172, 173, 179, 219, 265, 268, 297, 300, 301, 372, 384, 385, 386, 392, 394, 405, 407, 408, 411, 449, 455, 466, 499
Assistência hospitalar 133, 136, 143
Assistência humanizada e qualificada 74
Assistência integral 170, 183, 189, 194, 203, 299, 311
Assistência no pré-natal 170
Atenção básica 63, 71, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 103, 104, 107, 108, 228, 245, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 366, 383, 397, 402, 403, 497, 498, 500
Atenção primária à saúde 86, 88, 294
Atendimento a família 229
Atendimento às gestantes 103
Atendimento humanizado 26, 40, 108, 209, 216, 231, 246, 329, 405, 411, 413, 414, 486, 492, 498, 499
Atividade física 46, 52, 360, 362, 371, 372, 376, 379, 381, 383, 393, 435, 482
Atuação do enfermeiro 91, 93, 111, 113, 117, 144, 208, 210, 266, 274, 281, 284, 288, 294, 303, 306, 335, 380, 389, 397, 398, 402, 403, 417, 419, 461, 498
Auditoria em enfermagem 111, 112, 114, 118

Auriculoterapia 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256
Ausência escolar 323
Autismo infantil 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302
Autocuidado 26, 91, 93, 105, 106, 108, 198, 222, 275, 315, 358, 361, 367, 374, 380, 393,
434, 436, 455, 480, 489, 520
Autogestão 323, 391
Autonegligência 25, 34

B

Bagagem emocional 405
Bem-estar 33, 200, 202, 234, 254, 256, 263, 309, 313, 315, 316, 319, 321, 329, 333, 392,
407, 425, 426, 435, 455, 493
Binômio mãe e bebê 208

C

Câncer cervicouterino 258, 262, 263, 264, 265
Câncer de pênis 220, 221, 222, 225, 227, 228
Câncer do colo de útero (ccu) 38, 39
Câncer pediátrico 323
Cardiopatía isquêmica 384, 387
Cenário pandêmico 192, 193, 194, 201, 281, 458, 479, 481, 489
Ciclo gravídico e puerperal 74, 75
Competências da enfermagem 238, 240, 241, 244, 246, 386
Complicações dos diabetes 86, 88
Comportamento de ajuda 25
Comunicação 31, 92, 107, 118, 189, 199, 200, 216, 217, 231, 234, 236, 246, 267, 271, 273,
276, 285, 291, 292, 298, 300, 305, 310, 311, 325, 333, 355, 380, 444, 455, 480, 482,
483, 498, 528, 534
Conduta da equipe 134, 142, 281
Conflito de valores 439
Conhecimento dos protocolos 133, 136
Conscientização 221, 223
Conscientização da mulher 38
Conscientização do câncer peniano 220
Construção/desenvolvimento da ozonioterapia 51
Consulta ginecológica 258, 262, 263, 265
Contaminação 194, 201, 286, 287, 353, 474, 484, 486, 487, 519, 520
Controle de infecções 513, 515
Controle do desconhecido 439
Covid-19 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 250, 280,
281, 282, 283, 288, 318, 319, 320, 321, 322, 443, 458, 459, 460, 461, 465, 474, 475,
476, 478, 479, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491
Criança 152, 183, 185, 231, 232, 236, 294, 337, 339, 449, 451, 459, 503
Criança com doença falciforme 183, 187, 188, 189
Crianças hospitalizadas 328, 329, 330, 333, 335, 337
Cuidado ao idoso 238, 240, 241, 243, 244, 246, 474, 497, 499, 500

Cuidado à pessoa idosa 240, 246, 386, 419, 492, 494
Cuidado domiciliar 197, 198, 203, 206, 428, 431, 435, 436
Cuidado humanizado 32, 267, 343, 406, 407, 410, 412, 413, 414, 450, 493, 494, 495, 500
Cuidados após alta hospitalar 417
Cuidados de enfermagem 280, 287
Cuidados de enfermagem 111, 114, 185, 193, 195, 230, 232, 439, 441, 513, 515
Cuidados paliativos 266, 267, 268, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 328, 329, 335, 443, 444

D

Desafios dos enfermeiros 192, 194, 195
Desconforto respiratório 474, 475, 483
Desenvolvimento da gestação 171, 208, 209
Desenvolvimento infantil 146, 154, 329, 338
Desequilíbrio eletrolítico 459, 468
Desequilíbrio físico e psicossocial 448
Desmame 146, 148, 155
Desmame precoce 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Desnutrição 458, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468
Desnutrição infantil 458, 460, 461, 462, 463, 465, 466, 467, 468
Diabetes mellitus (dm) 85, 86, 429
Diretrizes para atendimento 133, 136
Doença cardíaca coronária 384
Doença infecciosa 121, 123, 399, 439
Doença isquêmica 135, 384, 385, 386, 390, 395
Doenças crônicas cardiovasculares 474

E

Educação do tratamento de saúde 323
Educação em saúde 38, 40, 41, 42, 43, 71, 93, 106, 176, 178, 197, 220, 222, 228, 374, 380, 381, 429, 435, 436, 455, 463, 480, 491, 509, 510, 514, 520
Educação em saúde 38, 93, 228, 383
Educação em saúde feminina 38, 40
Educação nutricional 459
Empatia 80, 171, 254, 297, 405, 407
Enfermagem no pré-natal de alto risco 208, 215, 216
Enfermagem psiquiátrica 406, 408
Envelhecimento 31, 85, 201, 203, 206, 239, 240, 245, 246, 267, 281, 284, 288, 347, 355, 356, 385, 391, 396, 418, 419, 423, 475, 486, 487
Equipe multiprofissional 111, 113, 115, 117, 118, 165, 188, 217, 236, 301, 372, 380, 389, 405, 407, 424, 431, 434, 435, 436, 482
Espiritualidade 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 480
Estilo de vida 65, 87, 107, 358, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 371, 376, 393, 434, 475
Estratégia de acolhimento 337
Estresse 30, 31, 35, 56, 80, 202, 205, 249, 250, 253, 254, 314, 320, 325, 333, 338, 362, 364, 375, 378, 424, 444, 454, 476, 488, 489

Etnocentrismo cultural 230
Exame físico 165, 378, 459, 464, 466, 467
Exame papanicolau 38, 40, 41, 42, 46, 47
Exames ginecológicos 38, 40

F

Falta de atividades físicas 85
Famílias no processo saúde e cura 229, 231
Fase de luto familiar 267, 276
Fibromialgia 51, 55, 57

G

Gerenciamento 163, 240, 523, 524, 525
Gestação 61, 63, 217
Gestação de alto risco 208, 215, 216, 217
Gravidez segura 104, 170

H

Hipertensão 87, 209, 215, 237, 250, 285, 358, 360, 361, 363, 364, 366, 367, 368, 370, 371, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 381, 382, 383, 391, 419, 475, 486, 487
Hipertensão arterial 368, 370, 371, 372, 375, 376, 377, 382, 383
Hipertensão autorreferida 358, 361, 363, 364, 366, 367
Hipertensos 360, 363, 366, 371, 375, 378, 379, 381, 382, 383
Hiv 9, 11, 70, 80, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357
Homens 221, 223
Hpv (papilomavírus) 221
Humanização 24, 29, 30, 32, 33, 81, 107, 194, 204, 216, 217, 238, 240, 241, 244, 246, 264, 274, 337, 338, 341, 405, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 492, 494, 497, 498, 500
Humanização da assistência 35, 241, 339, 406, 408, 495

I

Idoso 25, 30, 31, 36, 193, 195, 200, 202, 204, 205, 206, 239, 241, 244, 267, 269, 283, 287, 304, 306, 351, 355, 384, 387, 418, 419, 420, 474, 476, 493, 495
Idoso vítima de violência 24, 26, 27, 31
Infecção crônica 61
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 512, 514
Infecções sexualmente transmissíveis 226, 347, 349, 352, 353, 357
Insegurança alimentar 458
Instituições de saúde 32, 81, 111, 118, 166
Integridade física e moral 74
Interação da criança autista 292
Interações sociais 291
Internação 67, 255, 286, 372, 413, 414, 423, 424, 425, 430, 454, 467, 475, 479, 486, 487, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 517
Intoxicações 503, 506, 509

Introdução precoce de alimentação 459
Isolamento social 26, 127, 199, 200, 202, 286, 474, 476, 480, 481, 482, 488, 490
Ist em idosos 346

L

Lactantes 146, 147, 148, 152, 153, 154, 177
Lactentes 145, 147, 152
Leitos de urgência 523, 524, 525, 527, 535
Leucemia linfoide aguda 448, 450, 451

M

Má alimentação 85
Malária 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 463
Malária em grávidas 121, 126, 131
Manejo intra-articular do ozônio 51, 55
Manobras de ressuscitação 134, 135, 141, 142, 143
Medidas antropométricas 459, 464, 466
Medida terapêutica 313
Morbidade 178, 184, 226, 323, 418, 485, 503, 504, 512, 514
Mulher 35, 38, 41, 258, 260, 504

N

Neoplasia peniana 221, 223

O

Óbito 62, 77, 107, 160, 187, 281, 481, 484, 486, 487, 490, 502, 504
Oncologia 324, 325, 329, 335
Oncologia pediátrica 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 334
Orientações de enfermagem 61, 66, 198
Ozônio 51, 53, 54, 56
Ozonioterapia 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

P

Paciente diabético 85, 87, 89
Paciente pediátrico 332, 333, 336, 463
Pacientes com pé diabético 428, 431, 435, 436
Pacientes pediátricos com câncer 323
Pacientes psiquiátricos 405, 407, 411, 414
Parada cardiorrespiratória 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144
Parasitas 121
Parto prematuro 121, 123, 127, 215
Pediatria 142, 150, 324, 344, 463
Período gestacional 121, 125, 126, 171, 179, 180, 215, 218, 399, 403
Perturbação do neuro desenvolvimento 291
Plasmodium sp 121, 122, 123, 125, 126
Práticas integrativas e complementares (pics) 313, 315

Pré-natal 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 147, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 208, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 338, 401, 402, 504

Pré-natal de alto risco 208, 210

Pressão arterial 218, 358, 360, 361, 362, 363, 367, 371, 372, 377, 379, 381, 385, 393

Pressão arterial diastólica 358, 363

Pressão arterial sistólica 358, 363

Prestadores de cuidados 324

Prevenção 29, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 70, 81, 87, 91, 92, 93, 105, 106, 164, 171, 172, 179, 188, 189, 190, 198, 203, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 240, 250, 254, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 281, 284, 293, 314, 337, 338, 347, 353, 357, 367, 371, 375, 377, 380, 381, 392, 398, 401, 402, 418, 419, 430, 431, 433, 434, 440, 458, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 480, 481, 484, 485, 489, 503, 504, 509, 510, 512, 514, 515, 517, 518, 519, 520, 521, 525

Profissional da saúde 38, 40, 81, 245, 378, 380, 435

Programa melhor em casa 417, 419, 422, 423, 425

Promoção à saúde 201, 239, 246, 300, 314, 315, 371, 390, 395, 521

Q

Quadro de sepse 159, 160, 161, 165

Qualidade da assistência 111, 114

Qualidade de vida 47, 52, 56, 75, 104, 107, 128, 184, 190, 194, 201, 204, 215, 216, 219, 239, 244, 248, 251, 253, 254, 255, 263, 264, 267, 268, 273, 274, 275, 276, 284, 297, 300, 304, 310, 314, 315, 318, 319, 320, 324, 325, 328, 334, 354, 360, 366, 370, 371, 372, 374, 419, 423, 425, 426, 450, 454, 463, 466, 482, 493, 497, 499, 500, 514

Quedas 275, 485, 503, 504, 506, 507, 508, 510

Queimaduras 52, 503, 506, 510

R

Reanimação cardiopulmonar 134

Recuperação 50, 52, 53, 54, 57, 189, 245, 246, 263, 264, 300, 319, 389, 392, 393, 411, 414, 424, 425, 426, 454, 459, 468, 498, 534

Reeducação alimentar 371

Regulação 56, 523, 524, 525, 526, 527, 535

Resolução de problema 439

Rotinas hospitalares 417

S

Saúde da criança 229, 338, 467

Saúde de pacientes 50, 429

Saúde de população indígena 230, 232

Saúde do idoso 197, 205, 280, 347

Saúde dos idosos 192, 194, 195, 203, 479

Saúde do trabalhador 359

Saúde mental 201, 202, 205, 206, 254, 359, 362, 367, 391, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 423, 444, 445, 446, 476, 479, 488, 489

Saúde pública 32, 38, 39, 45, 46, 48, 67, 70, 78, 81, 84, 87, 147, 230, 231, 236, 259, 281, 293, 318, 371, 402, 423, 429, 433, 439, 460, 464, 467, 512, 514, 519
Sedentarismo 46, 85, 360, 370, 371, 378, 381
Segurança das mulheres 74, 75
Segurança do paciente 338, 422, 424, 512, 513, 514, 515, 517, 518, 520, 521, 525
Serviço de cardiologia 384
Serviços de assistência domiciliar 267, 269, 429, 431
Serviços de saúde entre crianças 323
Sífilis 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 352, 354, 355, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403
Sífilis congênita 397, 398, 399, 400, 402, 403, 404
Sistema imunológico 56, 171, 347, 484
Sistema público de saúde 228, 229, 487
Sistemas de saúde 524, 527
Situações emergenciais 133, 136
Sobrecarga de trabalho 35, 439, 440, 444, 450
Soropositivo 103, 105, 106, 107, 108
Sufocação 502, 506, 510

T

Taxas de incidência de sífilis 397, 399
Tecnologia educacional 65, 70, 429, 434
Terapias adjuvantes 324
Terapias complementares 51, 53
Transtorno 32, 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 366, 367, 368, 411, 412
Transtorno do espectro autista (tea) 291
Transtorno mental comum 358, 365
Tratamento de desidratação 459
Tratamento de infecções 459
Tratamento oncológico 323, 325
Treponema pallidum 61, 62
Triagem nutricional 459, 465, 467

U

Unidades hospitalares 524, 527

V

Vias de transmissão da sífilis 397
Vigilância 65, 171, 202, 357, 360, 375, 509, 512, 520
Violência contra a pessoa idosa 25, 26, 29, 31, 35, 36
Violência financeiro-patrimonial 25, 30, 32, 33
Violência física 25, 34, 80
Violência obstétrica 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84
Violência psicológica 25, 33, 34
Voluntários 337, 343




editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 